

CLIMATÉRIO E O PROCESSO DE ENVELHECER HUMANO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Cecília Renally Costa Figueirôa¹
Jomara dos Santos Evangelista²
Lucas Barbosa da Silva³
Sara Lorrany Aquino da Silva⁴
Fabíola de Araújo Leite Medeiros⁵

RESUMO

O crescimento da população idosa se intensifica desde meados da década de 2010 no Brasil e estimativas apontam para o aumento progressivo desse grupo populacional, o que direciona a constante necessidade de atenção à saúde da população que envelhece. Ressalta-se que a população feminina de idosos, apesar de mais numerosa que a masculina, foi excluída quando a prioridade se restringia à saúde da mulher jovem, ocasionando o desconhecimento quanto ao seu direito com a assistência de saúde e sobre os acontecimentos fisiológicos que a acomete nessa fase, como no caso do climatério. Dessa forma, o presente artigo objetiva analisar a produção científica brasileira sobre a assistência de Enfermagem prestada às mulheres climatéricas em seu processo de envelhecimento. Tratou-se de um estudo do tipo revisão sistemática da literatura, com base na busca em bibliotecas virtuais: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), nas quais foram selecionados quinze artigos científicos completos na língua portuguesa com os descritores: climatério, envelhecimento e assistência de enfermagem. Os resultados foram baseados na análise do conteúdo e agrupados em três categorias temáticas: Categoria I - Impacto do envelhecimento e climatério nas mulheres, Categoria II - Assistência de enfermagem às mulheres climatéricas; Categoria III - Orientações sobre o autocuidado e climatério. Concluiu-se que há uma necessidade de mais estudos sobre a temática e que os estudos encontrados respaldam das alterações biopsicofisiológicas que são apresentadas durante o climatério, verificou-se também que a enfermagem precisa ampliar seu foco na assistência de qualidade à mulher climatérica, para que haja boas práticas em saúde voltadas à mulher que envelhece.

Palavras-chave: Enfermagem, Envelhecimento, Saúde da Mulher, Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

O processo do envelhecimento considerando o nível biológico está intimamente relacionado ao acúmulo de danos moleculares e celulares que, juntamente com o tempo pode

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ceciliarenally@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jomaraevangelista@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, lucasbarsilva20@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, sara_lorrany@outlook.com;

⁵ Doutora e pós-doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da UEPB, profabiola@bol.com.br.

ocasionar a perda das reservas fisiológicas. Estas modificações influenciam na qualidade de vida, pois aumentam o risco de contrair diversas doenças, além de favorecer o declínio gradual do metabolismo. Porém, a idade avançada promove mudanças significativas além das perdas biológicas, como a adaptação a essa nova fase da vida. (DI TOMMASO, 2016).

Os países em desenvolvimento se destacaram por apresentarem uma alta taxa de crescimento populacional dos idosos. O Brasil registrou o aumento de pessoas com 60 anos ou mais na população do país de 12,8% para 14,4%, entre 2012 e 2016. Houve o crescimento de cerca de 16,0% na população nessa faixa etária, passando de 25,5 milhões para 29,6 milhões de pessoas idosas no país. (IBGE, 2017)

Quanto às questões de gênero, a velhice das mulheres pode ser caracterizada como mais intensa que a do homem devido ao aparecimento da menopausa e climatério, juntamente aos sinais e sintomas expressos por esse período. Como a saúde da mulher fora do período reprodutivo passa a ser uma temática valorizada pelas políticas públicas muito recentemente, a mulher idosa ainda passa a ser visualizada apenas quando há a apresentação de patologias.

Ainda de acordo com o IBGE, o censo demográfico do Brasil no ano de 2010, consta que a população feminina acima de 60 anos é bem mais numerosa do que a masculina, cuja pesquisa constatou população com 9,1 milhões de idosos e 11,4 milhões de idosas residentes.

Apesar de a população ser em sua maioria feminina, para a mulher, o climatério se torna uma época marcante, pois há uma notória influência de aspectos físicos e psicológicos registrados, como o possível sentimento de inclusão no processo de envelhecimento (DI TOMMASO, 2016; IBGE, 2001).

Essas mulheres, devido ao estereótipo atual da mulher contemporânea, podem desenvolver inúmeros problemas na adaptação ao início do envelhecimento, bem como através do desconhecimento sobre o climatério como processo biológico e não de ordem patológica.

Percebe-se no cotidiano de mulheres climatéricas, que ainda há, muita necessidade de esclarecimento e informação para que ao passar por essa etapa da vida, a mulher não sofra tanto pelas modificações relacionadas a amenorreia e fogachos, além de mudanças de humor que levem a problemas maiores.

Dessa forma, o presente estudo se baseou na seguinte questão norteadora: *Como a Enfermagem tem abordado o climatério e o processo de envelhecimento humano dentre a produção científica nos últimos dez anos (2008-2018)?*

A fim de solucionar a problemática, o estudo teve por objetivo analisar a produção científica brasileira sobre a assistência de Enfermagem prestada às mulheres climatéricas em seu processo de envelhecimento.

METODOLOGIA

O referido estudo se configura como uma revisão sistemática da literatura. O processo de revisão se deu através de um estudo secundário sobre estudos primários que foram analisados criteriosamente. Os critérios de inclusão foram artigos científicos completos em língua portuguesa por recorte temporal de janeiro de 2008 à dezembro de 2018. Para maior enfoque da temática selecionada e como descritores de assunto, palavras, e títulos foram utilizados com os seguintes termos: climatério, envelhecimento e assistência de enfermagem. A busca desses estudos foram realizados a partir de bibliotecas virtuais, nos bancos de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), encontrados na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), além do Google Acadêmico. Ao refinar a pesquisa, foi definido que as fontes de análise seria a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico, pois mostraram maior relação com a assistência da Enfermagem em prol das mulheres climatéricas. Os artigos das fontes de pesquisa MEDLINE e SciELO também se encontravam na BVS, o que caracterizou a duplicidade de artigo. Dos cento e trinta e cinco (135) trabalhos inicialmente encontrados nas bibliotecas virtuais citadas, a maioria não se referia a temática desejada, se tratavam de monografias e/ou estavam em outros idiomas. Foram analisados calmamente os materiais bibliográficos de cada artigo com o objetivo de verificar quais as obras consultadas seriam viáveis para a pesquisa, filtrando quinze (15) desses artigos. A BVS destaca-se como banco de dados que esteve em maior frequência como fonte dos artigos selecionados. A partir de leituras rápidas e seletivas do material bibliográfico com o objetivo de verificar quais as obras consultadas seriam viáveis para a pesquisa. O processo de busca e análise de resultados ocorreu no início do segundo trimestre de 2019.

DESENVOLVIMENTO

Não se pode dizer que a mulher envelhece quando está passando pelo climatério. Porém, essa fase é uma fase de mudanças que envolvem além de alterações fisiológicas, alterações também de ordem psíquicas, considerando que é a partir desse momento que a mulher perde a potencialidade de gerar filhos. O entendimento do processo de envelhecer, para mulher, só pode

ser compreendido a partir da relação que se estabelece entre os diferentes aspectos, sejam eles cronológicos, biológicos, psicológicos ou sociais, visto que a percepção de envelhecimento para esses indivíduos ocasiona uma mudança de hábitos diferentes aos que lhes eram acostumados (DI TOMMASO, 2016).

O climatério se refere segundo a fase de transição entre a fase reprodutiva e a não reprodutiva da vida da mulher, podendo variar de mulher para mulher, mas que se inicia geralmente na quarta década de vida podendo se estender até os 65 anos. Enquanto a menopausa é marcada apenas pela ausência de ciclo menstrual depois de passado 12 meses da sua ocorrência. Ocasionalmente também sintomas neuropsíquicos, distúrbios vasomotores, cefaleia, ansiedade, depressão, fadiga, insônia e diminuição da libido (BRASIL, 2008).

O climatério também está associado à etapa biológica na vida da mulher que há a transição entre a fase reprodutiva e a não reprodutiva. Esse processo ainda está associado ao aparecimento de sintomas e sinais incômodos que podem acarretar mudanças de ordem emocional, social e física na vida feminina (OLIVEIRA, 2017).

É bem comum, portanto, essas idosas sentirem-se desvalorizadas e sem serventia com a eclosão do climatério. Isso porque, o estereótipo feminino valoriza muito a mulher jovem, saudável e ativa, fatores que muitas idosas associam às mudanças automáticas após o surgimento do envelhecimento. Além disso, envelhecimento é muito associado às patologias diversas, o que é uma total inverdade já que há idosos que aceitam o seu envelhecimento e participam de atividades que mudam totalmente o estilo e qualidade de vida.

“A aceitação do envelhecimento humano não é uma das tarefas mais fáceis, uma vez que os indivíduos estão condicionados a acreditarem que só os outros envelhecem e que eles permanecerão eternamente jovens, maduros e mais experientes, mas jamais velhos. O culto ao novo, ao atual, ao moderno, transformou o ato de envelhecer em um martírio e um exílio social forçado causando temor às pessoas que envelhecem. Esse “suposto martírio” é percebido aos primeiros sinais da passagem do tempo e é importante compreender o envelhecimento como um processo que ocorre naturalmente com os indivíduos ao longo de suas vidas, e que não é um fenômeno que ocorre rápida e isoladamente.” (DÁTILO e CORDEIRO, 2015, pag. 19)

Devido aos estereótipos e ao culto ao que é novo, as mulheres tendem a apresentar maiores queixas de baixa autoestima, que ao longo prazo pode ocasionar no surgimento de patologias e síndromes diversas, principalmente relacionadas ao aspecto psicossocial, como o medo, insegurança e vergonha. Portanto, a figura do profissional de saúde, como os enfermeiros, é muito importante para impedir que haja o agravamento desse sentimento de impotência e desvalorização descritos pelas mulheres devido ao envelhecimento.

O papel do enfermeiro não deve se voltar apenas à resolução da patologia, muitas das mulheres idosas precisam de assistência desses profissionais para buscar mais informações do climatério. O enfermeiro, no entanto, deve informar sobre todo o viés biológico do processo, bem como orientá-la a buscar práticas de atividades que suavizam os sintomas, deixando o “tratamento” medicamentoso como última opção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os quinze (15) artigos selecionados são da língua portuguesa. Quanto aos locais de desenvolvimento das pesquisas, dos que foram informados tiveram importância os estados da Região Nordeste com cinco pesquisas, seguido da Região Centro-Oeste com quatro pesquisas e Sudeste com uma pesquisa, enquanto os estados da Região Norte não apareceram na pesquisa. Nos outros artigos estudados o local de realização dos trabalhos não foi informado. Vale destacar ainda que, algumas pesquisas ocorreram em ambientes de hospitais universitários, além das unidades básicas de saúde, isso demonstra que há interesse por parte dos acadêmicos de Enfermagem em trabalhar com o envelhecimento e saúde da mulher, em prol de aplicar uma assistência de qualidade nesse público-alvo. Em relação a data das publicações foi dada preferência aos artigos científicos publicados em um período de dez (10) anos, a partir do ano de 2008 até o ano de 2018. Quanto aos anos de 2008, 2011, 2014 e 2015, não foram encontrados artigos científicos publicados, somente teses disponíveis na íntegra. Acredita-se que com o aumento da abordagem das mulheres idosas na assistência de enfermagem, o número de publicações de artigos com esse tema tenha aumentado nos últimos cinco anos com destaque para o ano de 2016, que houve quatro publicações de artigos, seguido de 2012 com três artigos, os anos de 2009, 2010, 2013 e 2017 com dois artigos cada, enquanto 2018 apresentou apenas um trabalho. Os artigos foram numerados sequencialmente (A1, A2 ... A15), QUADRO 01.

QUADRO 01 - DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM SOBRE CLIMATÉRIO E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO HUMANO, N=15.

Ordem	Título	Periódico	Objetivo	Método
A1	Repercussões do climatério nas profissionais de enfermagem – estudo exploratório	Jornal Brasileiro de Enferm. Online. v.11, n. 3, 2012	Identificar os efeitos corporais do climatério nas profissionais de enfermagem que atuam diretamente na assistência.	Estudo exploratório, descritivo, desenvolvido no Hospital Universitário do Rio de Janeiro.

A2	Mulher climatérica: uma proposta de cuidado clínico de enfermagem baseada em ideias freireanas	Rev. Bras. Enferm. v.65 n.4, 2012	Aliar os princípios de Paulo Freire contemplando com a complexidade de analisar cada pessoa individualmente, inclusive a mulher na fase climatérica.	Reunir os conceitos cuidar e educar e propor uma estratégia de educação em saúde como influência no cuidado clínico para mulheres climatéricas a partir dos princípios de Paulo Freire.
A3	Mulher e climatério: concepções de usuárias de uma unidade básica de saúde	Reprod. Clim. 32:85-9, 2017	Compreender a percepção da mulher na vivência do climatério.	Estudo de abordagem qualitativa com 17 mulheres em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), em Crato (CE).
A4	Atenção ao climatério realizada por profissionais da estratégia de saúde da família	Rev. Enferm. UERJ, v.24, n.1, 2016	Analisar o perfil dos profissionais, conhecimento, dificuldades e atividades realizadas na atenção à mulher climatérica na ESF.	Estudo descritivo, transversal Com 57 profissionais de saúde de nível superior da ESF de um Distrito Sanitário de Goiânia (GO) em 2013.
A5	Representações sociais elaboradas por enfermeiras acerca da assistência à mulher climatérica na atenção primária	Rev. Rene, v. 17, n.3, 2016	Apreender as representações sociais elaboradas por enfermeiras da Estratégia Saúde da Família acerca da assistência à mulher climatérica.	Pesquisa qualitativa realizada com 28 enfermeiras, usando a Teoria das Representações Sociais.
A6	Mulher no climatério: informações e conhecimentos acerca da qualidade da assistência	Rev. Enferm. UFPE Online, v.7, n.1, 2013	Avaliar o conhecimento das mulheres acerca das mudanças ocorridas no climatério.	Estudo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa com mulheres entre 40 e 60 anos, da Unidade de Saúde da Família em Patos.
A7	Assistência à mulher no climatério: discurso de enfermeiras	Rev. Enferm. UFPE Online, v.7, n.1, 2013	Investigar a atitude de enfermeiras na assistência à usuária climatérica e analisar a relação dessas profissionais com ela.	Estudo exploratório com abordagem qualitativa com 140 enfermeiras da Estratégia Saúde da Família, em João Pessoa-PB.
A8	Educação em saúde como ferramenta à mulher no climatério: subsídios para o	Rev. Pesq.: Cuidado é fundamental Online, v.4, n.1: 2616-22, 2012	Conhecer a assistência prestada pelo enfermeiro à mulher no climatério identificando estratégias de educação em saúde	Realizado levantamento de dados sobre o tema em 10 anos, selecionando 10 artigos e 1 monografia divididos em três categorias.

	cuidado em enfermagem		no atendimento à mesma.	
A9	Atuação do enfermeiro diante da importância da assistência à saúde da mulher no climatério	Reme – Rev. Min. Enferm, v.14, n.2, 2010	Analisar o período climatérico e a diferença que o profissional enfermeiro pode fazer no enfrentamento por parte das mulheres.	Pesquisa de natureza qualitativa com entrevista semiestruturada e áudio gravado com cinco enfermeiras entre 22 e 51 anos.
A10	Papel do enfermeiro no cuidado: do climatério à menopausa	Rev. Científica do ITPAC, v.3, n.1, 2010	Refletir acerca da importância do papel do enfermeiro no cuidado à mulher, principalmente no climatério.	Ressalta os principais sinais e sintomas referidos pelas mulheres e o papel desenvolvido pela enfermagem.
A11	O papel do enfermeiro nos cuidados de enfermagem com mulheres no período do climatério	Rev. Cient. Sena Aires, v.7, n.1,2018	Ressaltar o cuidado prestado pelo enfermeiro e suas ações em relação as mulheres no climatério.	A pesquisa foi realizada com 30 mulheres acima de 30 anos da cidade do Gama-DF.
A12	Cuidado de Enfermagem no climatério: perspectiva desmedicalizada na atenção primária de saúde	Rev. Enferm. UFPE Online, v.11(Supl. 2),2017	Analisar a contribuição do cuidado da Enfermagem à autonomia da mulher que vivencia o climatério numa perspectiva desmedicalizada.	Revisão integrativa, com dados de bibliotecas virtuais e portal do Ministério da Saúde, apenas 19 artigos atenderam ao critério de inclusão.
A13	Assistência de Enfermagem à mulher no climatério e sua sexualidade: relato de experiência na atenção básica	Rev. Eletrônica de Trabalhos Acadêmicos, v.1, n.1, 2016	Identificar na Atenção Básica as principais limitações da mulher durante o climatério e sua sexualidade através da educação em saúde visando a melhoria da qualidade de vida e descrever o papel do Enfermeiro na assistência à mulher durante o climatério e sua sexualidade.	Relato de experiência com 30 mulheres, qual foi identificado limitações e dificuldades pelas mesmas em abordar a temática proposta: climatério e sexualidade.
A14	Práticas de cuidado realizadas por enfermeiros às mulheres no climatério	Rev. Contexto & Saúde, v.16, no.30, 2016	Conhecer a produção científica acerca das práticas de cuidado à saúde, realizadas por enfermeiros para as mulheres no climatério.	Uma revisão narrativa, com dados do BDENF, LILACS e a SciELO, com seleção de 11 estudos.

A15	Assistência realizada por enfermeiros do PSF à mulher no climatério	Rev. Cadernos de Cultura e Ciência, v.1, no.1, 2009	Conhecer a assistência de enfermagem à mulher durante o período do climatério e a concepção dos enfermeiros sobre o período do climatério, além de identificar a existência de dificuldades durante as consultas.	Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa, cuja amostragem foi de sete enfermeiros que trabalham no PSF do município de Campos Sales- CE.
------------	---	---	---	--

Em relação à abordagem dos estudos, grande parte teve foco qualitativo, aspecto que favoreceu a categorização do viver da mulher climatérica e a assistência da equipe de enfermagem com esse grupo. Sendo assim, a leitura interpretativa permitiu-nos construir os dados em três categorias:

Categoria 1. Impacto do envelhecimento e climatério

Nota-se que o climatério e o envelhecimento causam um impacto negativo, visto que para as mulheres, a imagem da mulher é fragmentada com a redução dos hormônios a partir do término da menstruação. Fator este que favorece à baixa autoestima das idosas, atribuindo uma imagem de desvalorização à mulher.

Além disso, o climatério é retratado como perda e ameaça da feminilidade para as mulheres devido aos sintomas clínicos que esse processo as expressa. Os principais sintomas registrados, que influenciam os achismos de desvalorização da mulher, são a cefaleia e a redução da libido, o que pode acarretar o surgimento de problemas psíquicos.

É importante perceber que o estereótipo criado com as mulheres jovens influencia negativamente à chegada das mulheres ao envelhecimento, pois, além dos sintomas expressos pelo climatério, ainda há a preocupação e o medo de não serem mais valorizadas como mulheres, de serem vítimas de preconceitos ou de perderem a essência que a juventude as trazia.

A10 - “Por muito tempo, as mulheres não tinham informação sobre o climatério e em seu meio foram cultivados mitos, que levaram a uma interpretação distorcida dele e da menopausa. Forneceu-se uma visão de mulher improdutiva, sem valor, sinônimo de velhice.”

A15 – “O climatério ainda é visto por um contingente muito expressivo da sociedade como uma fase desconhecida e misteriosa que lembra o envelhecimento...amedrontando as mulheres em especial.”

A15 – “...as mulheres no climatério vêm sendo de certa forma “excluídas”, pela carência, ou mesmo ausência de programas voltados para a realidade de vivermos em um país

“envelhecido”, onde as mulheres, a partir de certa idade, tem particularidades em sua saúde que merece a devida assistência.”

A5 – “...a abordagem fragmentada e reducionista do tipo consulta/solicitação de exames/prescrição, reforçam no imaginário feminino a percepção do climatério como um símbolo do envelhecimento e de enfraquecimento existencial, aumentando o sofrimento da mulher.”

Pode-se perceber que há o desconhecimento sobre o real significado, sintomas e características do climatério, já que as mulheres dos presentes estudos não costumam frequentar as unidades de assistência à saúde.

Porém, houve a criação pelo Ministério da Saúde de Programas específicos para as mulheres, bem como do Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa que por não serem tão disseminados em meios de comunicação, acabam passando despercebido pelas mulheres idosas. Muitas até não sabem sobre os seus direitos em relação à assistência de saúde, e, portanto, acabam não frequentando as Unidades Básicas de Atendimento.

Ainda, é importante destacar que a teoria nem sempre se aplica e, há ainda a exclusão desse público em âmbito nacional, o que ocasiona uma interpretação distorcida e errônea do envelhecimento para a idosa frente aos sintomas que lhes são expressos, já que “a velhice denuncia o fracasso da nossa civilização” (BEAUVOIR, 1990), com muita frequência cotidianamente.

Categoria 2. Assistência de enfermagem

Percebe-se que o fato do climatério não ser um conteúdo incluso em componentes curriculares do curso superior de Enfermagem, em sua maioria, é um dos motivos para que essa temática torne-se cada vez mais desvalorizada, porque não há base sobre o climatério para os profissionais recém-graduados, o que torna-os despreparados para trabalharem com as mulheres em fase de envelhecimento.

Em outra perspectiva, no entanto, o enfermeiro é tido como agente transformador o que o torna ainda mais importante para lidar com as questões associadas ao climatério, bem como os problemas enfrentados pelas mulheres. O enfermeiro precisa dominar o assunto para passar confiança e conhecimento para as idosas e assim, contribuir para a solução das queixas advindas desse processo, como envolver a prática de exercícios físicos e buscar promover o sono com qualidade.

A1 - *“Atualmente, mesmo com todos os avanços da modernidade e com a proporção crescente de mulheres entrando nessa fase, o climatério permanece desvalorizado e pouco abordado nos cursos de formação desses profissionais, que demonstram pouco conhecimento e percepção em relação às necessidades de atendimento de saúde a essas mulheres.”*

A5 - *“A representação social das enfermeiras acerca do cuidado desenvolvido com mulheres no climatério evidenciou que o modelo biomédico continua dominante, com foco nas ações da recuperação da saúde, voltadas para a cura de doenças, pois ainda estão em construção as representações da saúde, nas quais passem a considerar seu conceito amplo.”*

A6 - *“Uma pesquisa concluiu que as mulheres desconhecem que os enfermeiros possam desenvolver trabalhos como educadores em saúde, podendo beneficiá-las com informações, com variados métodos desempenhados buscando vivenciar algumas alterações fisiológicas de forma mais saudável no modo que estas possam encarar as alterações do corpo com uma visão positiva.”*

Percebe-se que ainda há, após muitos discursos holísticos, profissionais que trabalham com o modelo biomédico, buscando apenas a solução das queixas apresentadas, principalmente através de medicamentos. O enfermeiro deve ser o profissional que dialoga com o paciente, discorre dos seus conhecimentos, sendo assim, educadores em saúde, transmitindo confiança e encarando as modificações do climatério como algo tipicamente biológico, pois é assim que o climatério é descrito e expressado.

3. Orientação sobre o autocuidado

Vê-se que ainda há profissionais que ainda promovem com qualidade a orientação vinculada ao autocuidado das mulheres climatéricas, o que proporciona a melhora dos paciente sob as suas queixas e dúvidas, já que, segundo a Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, acredita-se que o profissional de enfermagem juntamente com a paciente, deve identificar déficits de capacidade no atendimento das necessidades individuais de autocuidado, procurando desenvolver nestes indivíduos os potenciais já existentes para a prática do autocuidado.

A2 - *“...os enfermeiros, poderão se utilizar de estratégias de educação em saúde e apontar caminhos para o autocuidado, como uma alternativa de participação ativa, que promove a autonomia dos sujeitos, como percurso da sua realidade de vida.”*

A6 - *“O trabalho do profissional de saúde, principalmente o enfermeiro, é de educar essa mulher no climatério para que se torne capaz de se cuidar e que a mudança no estilo de vida que necessite fazer, seja realizada com êxito e assim usufrua em uma vida mais saudável.”*

A14 - *“O enfermeiro mostra-se próximo da mulher em todas as fases de sua vida, colaborando e auxiliando para o autoconhecimento.”*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos artigos selecionados e das suas análises, conclui-se que a assistência da equipe de enfermagem obteve resultados negativos, em sua minoria, como a utilização do modelo biomédico e o desconhecimento sobre o climatério, o que pode gerar uma imagem negativa dos demais enfermeiros para as idosas. Além disso, deve-se aderir a utilização do climatério como assunto a ser estudado no curso superior de Enfermagem para haver mais conhecimento profissional dentro da academia. No entanto, a assistência às idosas frente ao envelhecimento e climatério tem sido de boa qualidade, visto que há a orientação e informação sobre os aspectos biopsíquicos, além do auxílio reforçado para a promoção do autocuidado.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, D. B. da S. *et al.* O papel do enfermeiro nos cuidados de enfermagem com mulheres no período climatérico. **Revista Científica Sena Aires**, v. 7, n. 1, p. 18-22, 2018.
2. ANDRADE, W. de L. *et al.* Mulher no climatério: informações e conhecimentos acerca da qualidade da assistência. **Revista de Enfermagem da UFPE (Online)**, v. 7, n. 1, p. 688-696, 2013.
3. BELTRAMINI, A. C. dos S. *et al.* Atuação do enfermeiro diante da importância da assistência à saúde da mulher no climatério. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 166-174, 2010.
4. BEAUVOIR, S. de (1990). **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério / Menopausa**. Brasília: [Ministério da Saúde], 2008.
6. DÁTILO, G. M. P. de A.; CORDEIRO, A. P. **Envelhecimento humano: diferentes olhares**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. *E-book* (pag. 19).
7. DI TOMMASO, A.B.G. et al. **Geriatrics**. Guia Prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
8. ESTATÍSTICAS SOCIAIS. PNAD 2016: população idosa cresce 16,0% frente a 2012 e chega a 29,6 milhões. **Agência IBGE Notícias**, Brasil, 24 nov. 2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/18263-pnad-2016-populacao-idosa-cresce-16-0-frente-a-2012-e-chega-a-29-6-milhoes>>. Acesso em: 20 mai. 2019.
9. FREIRE, A. L. F. *et al.* Práticas de cuidado realizadas por enfermeiros às mulheres no climatério. **Revista Contexto & Saúde**, v. 16, n. 30, p. 21-27, 2016.

10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2001). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2010: Rio de Janeiro.
11. LOPES, M. E. L. *et al.* Assistência à mulher no climatério: discurso de enfermeiras. **Revista de Enfermagem da UFPE (Online)**, v. 7, n. 1, p. 665-671, 2013.
12. NEPOMUCENO, M. G. *et al.* Repercussões do climatério nas profissionais de enfermagem - estudo exploratório. **Jornal Brasileiro de Enfermagem (Online)**, v. 11, 2012.
13. OLIVEIRA, Z. M. *et al.* Cuidado de Enfermagem no climatério: perspectiva desmedicalizadora na Atenção Primária de Saúde. **Revista de Enfermagem da UFPE (Online)**, v. 11, p. 1032-1043, 2017.
14. PEREIRA, A. B. S. *et al.* Atenção ao climatério realizada por profissionais da estratégia saúde da família. **Revista de Enfermagem UERJ**, v.24, n.1, 2016.
15. REMOR, A. *et al.* A teoria do autocuidado e sua aplicabilidade no sistema de alojamento conjunto. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 39(2/3): 6-11, 1986.
16. ROCHA, M. D. H. A. da. Papel do enfermeiro no cuidado: do climatério à menopausa. **Revista Científica do ITPAC**, v. 3, n. 1, 2010
17. SILVA, A. S. da R. Assistência realizada por enfermeiros do PSF à mulher no climatério. **Revista Cadernos de Cultura e Ciência**, v. 1, n. 1, 2009.
18. SILVA, S. B. da; NERY, I. S.; CARVALHO, A. M. C. de. Representações sociais elaboradas por enfermeiras acerca da assistência à mulher climatérica na atenção primária. **Revista Rene**, v. 17, n. 3, 2016.
19. SILVA, T. C. *et al.* Assistência de Enfermagem á mulher no climatério e sua sexualidade: relato de experiência na Atenção Básica. **Revista Eletrônica de Trabalhos Acadêmicos**, v. 1, n.1, 2016.
20. SOUSA, J. L.; ZVEITER, M.; ALMEIDA, V. L. M. Educação em saúde como ferramenta à mulher no climatério: subsídios para o cuidado de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (Online)**, v. 3, n. 4, p. 2.616-2.622, 2011.
21. SOUZA, S. S. de *et al.* Mulher e climatério: concepções de usuárias de uma unidade básica de saúde. **Reprodução e Climatério**, v. 32, n. 2, p. 85-89, 2017.
22. VIDAL, C. R. P. M. *et al.* Mulher climatérica: uma proposta de cuidado clínico de enfermagem baseada em ideias freireanas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n .4, p. 680-684, 2012.